

JOGOS ESPECTRAIS: RETRATOS & AUTORRETRATOS EM MANOEL DE BARROS

Rodrigo da Costa Araujo (UFF)
rodricoara@uol.com.br

Esta comunicação oral pretende "ler" em que medida alguns poemas de Manoel de Barros utiliza, de forma criativa e lúdica, o tema do retrato e do autorretrato como procedimentos metafóricos que colocam em cena a figura do próprio poeta, numa tentativa de estabelecer um diálogo, mesmo que tramado em retratos plurais ou biografemas, com o seu leitor. Assim, observam-se como suas *personae* – identidade textual de um ou múltiplos poetas no poema – deixam-se ver/entrevier em seus textos, caracterizando a sua escrita como um espaço de encenação articulado na própria relação poesia e fotografia. Ao exibir-se em seus textos/"retratos", com diferentes arranjos poéticos e poses e ao se manifestar em entrevistas acerca de sua obra, o escritor de *Ensaio Fotográficos* (2001) contribui, ainda, para que seja instaurado um espaço lúdico no próprio circuito de veiculação de sua produção, no qual se entende a prazerosa relação com o leitor ou a própria relação do poeta com a poesia/escritura. Como consequência, sua poética é construída nesse espaço discursivo híbrido e ambivalente, de intersecção entre vida e obra.